

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA ENTRE 2012 E 2022.

Lennon Oliveira Pereira do Vale¹
Renan Santos Furtado²
Mesaque Silva Correia³

RESUMO

O presente estudo aborda o lugar da categoria práticas corporais na recente produção de conhecimento em Educação Física, com foco em três periódicos da área vinculados ao campo das ciências humanas e sociais. Desse modo, o objetivo geral consiste em compreender o lugar da categoria práticas corporais em artigos que versam sobre Educação Física escolar, publicados entre 2012 e 2022 em periódicos científicos da área. Metodologicamente, por via da técnica da análise de conteúdo e a partir do termo-chave de busca do material denominado “Práticas corporais e Educação Física escolar”, estudamos quatorze trabalhos publicados nas Revistas: Movimento, Conexões e Corpoconsciência. Assim, como síntese explicativa deste movimento de pesquisa, destacam-se as seguintes categorias explicativas: 1) Práticas Corporais e questões de Diversidade, Sexualidade e Religiosidade; 2) Práticas corporais outras e transversalidades; 3) Práticas corporais e Educação Física Escolar. O estudo aponta a diversificação dos debates em torno da noção de práticas corporais quando conectada com a Educação Física escolar na contemporaneidade. Sendo assim, a discussão evidencia certo acúmulo da área da Educação Física em conceber as práticas corporais como objeto de conhecimento da disciplina na escola, bem como a emergência de questões de diversidade e a demanda pela diversificação das experiências corporais proporcionadas pelo currículo escolar.

Palavras-chave: Práticas corporais. Educação Física escolar. Produção de conhecimento.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Pará. Contato: lennolivr@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1269405955235756>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2233-6561>.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Pará. Contato: renan.furtado@yahoo.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0724633321532061>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>.

³ Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá. Contato: . Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9238847912776777>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0258-7111>.

KNOWLEDGE PRODUCTION ABOUT CORPORAL PRACTICES IN BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION BETWEEN 2012 AND 2022.

ABSTRACT

The present study addresses the place of the bodily practices category in the recent production of knowledge in Physical Education, focusing on three journals in the area linked to the field of human and social sciences. Thus, the general objective is to understand the place of the bodily practices category in articles that deal with school Physical Education, published between 2012 and 2022 in scientific journals in the area. Methodologically, using the technique of content analysis and using the key search term for the material called “Body Practices and School Physical Education”, we studied fourteen works published in the Magazines: Movimento, Conexões and Corpoconsciência. Thus, as an explanatory synthesis of this research movement, we formulated the following explanatory categories: 1) Body Practices and issues of Diversity, Sexuality and Religiosity; 2) Other bodily practices and transversalities; 3) Body practices and School Physical Education. The study points to the diversification of debates around the notion of bodily practices when connected with school Physical Education in contemporary times. Therefore, the discussion highlights a certain accumulation in the area of Physical Education in conceiving bodily practices as an object of knowledge of the discipline at school, as well as the emergence of issues of diversity and the demand for the diversification of bodily experiences provided by the school curriculum.

KEYWORDS: Body practices. School Physical Education. Knowledge production.

PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO SOBRE PRÁCTICAS CORPORALES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA BRASILEÑA ENTRE 2012 Y 2022.

RESUMEN

El presente estudio aborda el lugar de la categoría prácticas corporales en la producción reciente de conocimiento en Educación Física, centrándose en tres revistas del área vinculadas al campo de las ciencias humanas y sociales. Así, el objetivo general es comprender el lugar de la categoría prácticas corporales en artículos que abordan la Educación Física escolar, publicados entre 2012 y 2022 en revistas científicas del área. Metodológicamente, utilizando la técnica de análisis de contenido y utilizando el término clave de búsqueda del material denominado “Prácticas Corporales y Educación Física Escolar”, estudiamos catorce trabajos publicados en las Revistas: Movimento, Conexões y Corpoconsciência. Así, como síntesis explicativa de este movimiento investigativo, formulamos las siguientes categorías explicativas: 1) Prácticas

Corporales y cuestiones de Diversidad, Sexualidad y Religiosidad; 2) Otras prácticas corporales y transversalidades; 3) Prácticas corporales y Educación Física Escolar. El estudio apunta a la diversificación de los debates en torno a la noción de prácticas corporales en relación con la Educación Física escolar en la época contemporánea. Por lo tanto, la discusión destaca una cierta acumulación en el área de la Educación Física en la concepción de las prácticas corporales como objeto de conocimiento de la disciplina en la escuela, así como el surgimiento de cuestiones de diversidad y la demanda por la diversificación de las experiencias corporales brindadas por el currículo escolar.

PALABRAS CLAVE: Prácticas corporales. Educación Física Escolar. Producción de conocimiento.

Introdução

O presente estudo aborda o lugar da categoria práticas corporais na recente produção de conhecimento em Educação Física, publicada em periódicos científicos vinculados às áreas das Ciências Humanas e Sociais. Tal debate justifica-se em virtude da importância desse conceito para o campo da Educação Física escolar e para a definição de certos rumos da sua prática pedagógica na contemporaneidade.

Na pesquisa sociológica com fontes históricas empreendida por Bracht (2019), percebe-se que uma série de discursos foram e são utilizados para legitimar a disciplina de Educação Física na escola brasileira. Nos dizeres do professor, trabalho/lazer, saúde, esporte, corpo e movimento quase sempre foram pensados em perspectivas funcionais e reducionistas no campo da Educação Física.

Quer dizer, formação para o trabalho e lazer tendo como referência as demandas do sistema produtivo, educação para a saúde - entendendo saúde como resultado de processos biológicos -, esporte de alto rendimento como parâmetro didático das aulas de Educação Física e corpo e movimento reduzidos aos aspectos anatômico-fisiológicos acabaram sendo as perspectivas dominantes em grande parte do século XX no Brasil, nas políticas educacionais e produção de conhecimento da área. Nesse período, a caracterização hegemônica da Educação Física foi aquela que a compreendia como algo que

ocorria somente na prática e no fazer corporal desprovido de reflexão (BRACHT, 2019).

O entendimento da Educação Física como uma atividade/disciplina exclusivamente “prática” e associada diretamente a uma intervenção desprovida de uma reflexão teórica mais densa certamente é uma das heranças do século XIX que ainda se encontra presente no nosso tempo. Assim, tem-se algum crédito a afirmação de que a escola historicamente tem sido uma instituição que hierarquiza e privilegia tipos específicos de conhecimento. Em geral, a escola desvaloriza o movimento e o corpo (em suas potencialidades formativas) e exalta certa forma e dimensão da educação (STAZZACAPPA, 2001; LE BOULCH, 2008; CRISÓRIO, 2016). Dimensão essa que é demasiada cognitivista, orientada por teorias educacionais e da aprendizagem que primam por processos que dizem respeito a práticas de assimilação e transmissão do conhecimento (no sentido mais esvaziado dos termos).

Todavia, como o trabalho de Bracht (2019) sinaliza, a datar dos anos 1980, a área da Educação Física passou por um processo sistemático de mudanças e novas orientações dos seus históricos universos simbólicos de legitimação, impulsionadas pelo Movimento Renovador da Educação Física brasileira. Esse movimento assumiu várias bandeiras de luta, por exemplo, a busca pela valorização da Educação Física como campo de conhecimento da escola, a renovação epistemológica da área a partir de discussões empreendidas no âmbito das Ciências Humanas, o tensionamento político em torno da caracterização das práticas corporais como meio para a formação integral dos sujeitos e a crítica ao sistema esportivo de alto rendimento.

Em síntese, pode-se dizer que para além da luta pelo reconhecimento da Educação Física na qualidade de componente curricular obrigatório na escola (CAPARROZ, 2007), o Movimento Renovador precisa ser compreendido também como um conjunto de críticas ao esporte e aos aspectos disciplinares do corpo e das práticas corporais com base nos discursos das Ciências Humanas (VAZ, 2019).

No desenvolvimento desta investigação, notou-se diversas produções que seguiam temáticas semelhantes, bem como referenciais teóricos que embasaram os textos levantados. Sendo assim, a convergência dos artigos nos levou à categorização dos trabalhos que serão apresentados no decorrer deste estudo. A organização dos artigos, assim como suas ideias ou informações, foi baseada em suas semelhanças teóricas, consequentemente utilizadas para facilitar a compreensão e análise dos dados levantados.

Nesse sentido, apresenta-se o seguinte objetivo geral: compreender o lugar da categoria práticas corporais na produção de conhecimento sobre Educação Física escolar produzida entre 2012 e 2022 em periódicos científicos da área. Como desdobramento, foram propostos os seguintes objetivos específicos: 1. Investigar a maneira como as pesquisas recentes, referentes ao campo da Educação Física escolar, abordam o conceito de práticas corporais; 2. Analisar os temas que sustentam essas investigações sobre Educação Física escolar que se relacionam com o conceito de práticas corporais.

No que diz respeito à estrutura, este estudo contará com mais três tópicos além desta introdução. Em seguida, serão expostos os aspectos metodológicos da pesquisa. No terceiro tópico, apresentam-se os dados coletados e a reflexão sobre o lugar das práticas corporais relacionadas à Educação Física escolar nas publicações científicas sobre Educação Física. Por último, têm-se as considerações finais deste estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos gerais, o presente estudo teve a intenção de superar a dualidade entre estudos quantitativos e qualitativos. Apesar de seu teor reflexivo sobre uma específica produção de conhecimento, que o colocaria na esfera qualitativa, conforme Severino (2016), buscou-se realizar uma espécie de sistematização estatística das frequências e constâncias de um determinado fenômeno, aproximando-se, de igual modo, da abordagem quantitativa da ciência (BARDIN, 2016).

Sobre a natureza das fontes empíricas utilizadas para a abordagem e tratamento do objeto, trata-se de um estudo bibliográfico, uma vez que este é um tipo de pesquisa que se concretiza por meio do registro produzido decorrente de estudos já publicados, na forma de documentos, teses, livros, artigos etc. (SEVERINO, 2016). Desse modo, fez-se uso de uma produção e de um corpo categorial e teórico já produzido para dar-se conta da discussão dos objetivos apresentados.

Diante disso, intenciona-se buscar o lugar do conceito de práticas corporais em textos que versam sobre Educação Física, compreendidos entre 2012 e 2022, pois é fundamental identificar o cenário contemporâneo desse debate para perspectivar suas tendências e possibilidades de contribuições para o campo da escolarização com as práticas corporais da cultura corporal de movimento.

Cabe dizer que esta pesquisa foi realizada em três conhecidos periódicos científicos da área da Educação Física brasileira, que se notabilizam pela publicação de estudos ligados aos campos das Ciências Sociais e Humanas. Sendo assim, as revistas selecionadas foram: Movimento, Corpoconsciência e Conexões.

A decisão pelo estudo de artigos científicos publicados em periódicos decorre da relevância desse meio de divulgação da concepção de saberes no mundo acadêmico contemporâneo. Logo, em virtude dos rumos da atual política de produção de conhecimento e da pós-graduação no Brasil, dissertações, teses, pesquisas apresentadas em eventos, capítulos de livro, entre outros, tendem a ser publicados também nos periódicos científicos. Nesse sentido, em virtude da legitimidade e representatividade acadêmica desse meio de divulgação da produção acadêmica, nosso estudo foi efetivado em relevantes periódicos científicos da Educação Física brasileira, que de alguma maneira acompanham e manifestam as tensões e renovações do campo.

Como critério de busca dos textos na aba de pesquisa dos periódicos citados, fez-se uso de um termo/palavra-chave “práticas corporais e Educação Física escolar”. Para a inclusão e exclusão dos materiais de análise,

inicialmente, realizou-se o estudo dos resumos dos artigos e, posteriormente, selecionou-se aqueles que de fato tratavam da categoria práticas corporais relacionadas com a Educação Física no contexto escolar.

Desse modo, foi possível encontrar estudos reflexivos, relatos de experiência, pesquisas empíricas ou documentais concernentes à categoria práticas corporais. Como critério de exclusão, não se fez a análise de textos que apresentaram alguma forma de revisão de literatura ou algo dentro dessa perspectiva. Como técnica de organização e interpretação dos dados, aplicou-se a análise de conteúdo conforme a construção de Bardin (2016).

Com a coleta da revista Conexões (UNICAMP), foram localizados 15 artigos, dos quais 11 foram selecionados pelo critério inclusão, sendo 4 excluídos em decorrência de não tratarem diretamente sobre práticas corporais e Educação Física escolar. Na revista Movimento (UFRGS), foram encontrados 25 trabalhos, sendo 13 artigos dentro dos critérios de inclusão. Na revista Corpoconsciência, obteve-se um total de 18 textos, com 15 artigos incluídos dentro dos critérios de seleção. Notou-se que dentre os 39 artigos selecionados nas 3 revistas, existiam algumas convergências, como é o caso de autores bastante mencionados, a dizer: Suraya Cristina Darido, Valter Bracht, Mauro Betti e o sociólogo Marcel Mauss.

Outrossim, percebeu-se que as práticas corporais são de extrema importância dentro dos espaços escolares, haja vista que muitas pesquisas se importam com a visão dos estudantes sobre elas, tendo alguns artigos que investigaram a visão de grupos sobre a temática, bem como a apropriação desse conceito nas universidades, escolas e ambientes não escolares. Além disso, a discussão sobre diversidade se mostrou relevante na análise empreendida, explicitando pesquisas que versam sobre questões de sexualidade, gênero e religião no contexto escolar. Por último, a transversalidade das práticas corporais é outra categoria que se destacou, haja vista que a diversificação de objetos de conhecimento, como práticas corporais de aventura, assim como debates sobre saúde e estética, está cada vez mais presente no âmbito da Educação Física escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão deste tópico está voltada, principalmente, para a pesquisa realizada nas revistas, com a busca de artigos, os quais foram direcionados por 3 categorizações que estruturam os resultados. Nesse sentido, muitos trabalhos seguem uma mesma linha de discussão, fato que motivou a criação das seguintes categorias: 1) Práticas Corporais e questões de Diversidade, Sexualidade e Religiosidade; 2) Práticas corporais outras e transversalidades; 3) Práticas corporais e Educação Física Escolar.

Percebeu-se, por meio da leitura dos materiais e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que muitas pesquisas se relacionam com essas categorias. Por isso, a criação desses tópicos se deu com base no número de trabalhos relacionados a cada categoria. Na primeira categoria, a busca resultou em 5 artigos e na segunda, 14. Assim, em ambas foram selecionados 4 artigos para compor os quadros e a discussão deste estudo. Por último, na terceira categoria, que congrega 20 artigos, optou-se por selecionar 6 deles para integrarem a discussão deste estudo. Sendo assim, na ocasião desta pesquisa, os dados serão analisados com base na amostragem de 14 artigos, que representam as três categorias expostas.

Práticas Corporais e questões de Diversidade, Sexualidade e Religiosidade

Os textos selecionados foram fundamentais para direcionar a categorização que denominados “Práticas Corporais e questões de Diversidade, Sexualidade e Religiosidade”, os quais tratam desse tema específico, isto é, as práticas corporais no âmbito escolar envolvendo a diversidade. Com isso, é possível identificar quais abordagens teóricas são mais utilizadas na área que se encontra a categorização e quais ainda precisam ser mais exploradas. Desse modo, os textos analisados podem contribuir para o avanço do conhecimento na área da Educação Física e para o desenvolvimento de novas pesquisas que

possam preencher as lacunas identificadas. Diante disso, segue o quadro 01 com a apresentação dos textos da primeira categoria.

Quadro - 1: Categorização “Práticas Corporais e questões de Diversidade, Sexualidade e Religiosidade”.

Revistas Movimento, Conexões e Corpoconsciência				
Título do texto e ano de publicação	Objeto ou objetivo do texto	Autoria	Base teórica central	Região ⁴
As percepções sobre violência de gênero segundo as árbitras dos Jogos Escolares Da Juventude Em Mato Grosso - 2019.	Apresentar uma pesquisa na qual se alvitrou compreender e cotejar as diferentes manifestações de violências, segundo a percepção das árbitras participantes dos Jogos Escolares da Juventude do Estado de Mato Grosso.	Viviane Teixeira Silveira Kleber Tuxen Carneiro Dominique Stefany Gomes dos Santos João Carlos Martins Bressan	Norbert Elias Danièle Kergoat Bruno Boschilia	Centro-Oeste

⁴ Tomou-se como critério o estado do vínculo institucional do primeiro autor do trabalho para a definição da Região do País.

<p>A Educação Física em uma escola militar: de turmas separadas por sexo e por altura a turmas mistas - 2020.</p>	<p>Descrever o processo de transição de turmas separadas (por sexo e altura) para turmas mistas nas aulas de Educação Física do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Porto Alegre.</p>	<p>Lara Felix Jacoby Silvana Vilodre Goellner</p>	<p>Silvana Goellner Joan Scott Guacira Louro Helena Altmann</p>	<p>Sul</p>
<p>Masculinidade(s) no balé: gênero e sexualidade na infância - 2019.</p>	<p>Problematizar as relações que podem ser estabelecidas entre gênero e sexualidade em crianças e os diversos espaços de vivências/construções das brincadeiras.</p>	<p>Ileana Wenez Christiane Garcia Macedo</p>	<p>Michel Foucault Dagmar Meyer Linda Nicholson Joan Scott Guacira Louro</p>	<p>Sudeste</p>
<p>A aula de Educação Física e as práticas corporais: a visão construída por meninas evangélicas - 2017.</p>	<p>Compreender como meninas evangélicas, pertencentes à Assembleia de Deus e à Congregação Cristã, significam as práticas corporais na vida cotidiana, atribuindo-lhes sentidos que são produzidos num processo relacional</p>	<p>Ana Carolina Capellini Rigoni Jocimar Daolio</p>	<p>Ana Carolina Capellini Rigoni Fernando González Paulo Evaldo Fensterseifer Valter Bracht</p>	<p>Sudeste</p>

	entre a Igreja e a aula de Educação Física (EF).		David Le Breton	
			Cristiane Luce Gomes Werneck	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A categoria "Práticas Corporais e Questões de Diversidade: Sexualidade e Religiosidade" é um tema de extrema importância na atualidade e foi construída porque alguns autores têm se mostrado engajados em apresentar a relevância desse debate no âmbito das práticas corporais, de modo que a diversidade sexual e de gênero é uma realidade presente na sociedade, no esporte, jogos, brincadeiras, ginásticas, artes marciais, danças, entre outras manifestações.

Ademais, a diversidade religiosa também é uma questão importante nesse contexto, uma vez que ela apresenta forte influência nos modos de ação e interação dos sujeitos. É válido destacar que é preciso respeitar as diferentes crenças religiosas, garantindo que suas práticas não sejam prejudicadas. Nesse contexto, também se faz necessário compreender que algumas religiões seguem normas rígidas sobre o comportamento masculino e feminino, o que pode acarretar limitações para as possibilidades de expressão corporal (SILVEIRA *et al.*, 2019).

De acordo com o artigo "Percepções sobre violência de gênero segundo as árbitras dos jogos escolares da juventude em Mato Grosso", as árbitras dos jogos escolares sofrem violência de gênero por conta de preconceitos históricos relacionados ao gênero feminino. Essa violência tolhe o potencial formativo e o desenvolvimento dos jovens atletas inseridos nesse ambiente. Portanto, é imprescindível desestabilizar crenças e concepções preconceituosas para construir espaços esportivos que sejam formativos e incentivem a equidade de direitos (SILVEIRA *et al.*, 2019).

No artigo "A Educação Física em uma Escola Militar: de turmas separadas por sexo e por altura a turmas mistas" é abordada a importância da diversidade

e da coeducação na Educação Física em uma escola militar. Essa pesquisa se fundamenta nos Estudos de Gênero e na História Oral, destacando a necessidade de se trabalhar com turmas mistas para promover o respeito e a aceitação do outro, uma vez que a coeducação em turmas mistas é uma estratégia interessante nesse sentido, pois permite que os alunos convivam com pessoas distintas e aprendam a respeitar suas diferenças. Para isso, é necessário que os professores estejam capacitados para lidar com tais questões de forma sensível e empática (JACOBY; GOELLNER, 2020).

Seguindo essa linha de pesquisa, foram realizadas entrevistas com os professores da instituição, a partir das quais identificou-se que as mudanças nas turmas mistas trouxeram desafios para os docentes, que precisaram criar novas estratégias de ensino, já que as práticas corporais são espaços de construção e desconstrução de gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença (JACOBY; GOELLNER, 2020). Desse modo, destaca-se que essa pesquisa é importante para entendermos a complexidade das questões relacionadas à diversidade, gênero, sexualidade e religiosidade, tornando fundamental sua discussão nas escolas, as quais precisam estar preparadas para lidar com essas circunstâncias de maneira adequada, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os estudantes (JACOBY; GOELLNER, 2020).

Além disso, há uma tendência crescente em pensar nas práticas corporais como espaços de performance de gêneros e promoção da diversidade. Como destaca o texto “Masculinidades no Balé”, é imprescindível questionar os padrões impostos pela sociedade em relação à prática corporal e buscar formas mais inclusivas e diversas. No artigo em questão, menciona-se o caso de uma pessoa que, desde a infância, pratica balé com apoio da família, ilustrando essa experiência como possibilidade de fuga da norma heteronormativa. Essa história mostra como as práticas corporais podem ser um espaço para que as pessoas se expressem livremente, sem se prenderem a padrões impostos pela sociedade, sendo esse um dos papéis das práticas corporais como um meio para promover a inclusão e a diversidade, permitindo que pessoas de diferentes

origens e identidades possam se expressar livremente (WENETZ; MACEDO, 2019).

De acordo com Wenez e Macedo (2019), a norma heteronormativa é um conjunto de valores e comportamentos que privilegia a heterossexualidade como única forma legítima de expressão sexual. Essa norma é reforçada por meio da imposição de padrões de gênero binários e estereotipados, que limitam as possibilidades de expressão e identificação das pessoas. No entanto, o caso demonstrado no artigo comprova que é possível romper com esses padrões e criar novas maneiras de expressão corporal. Como destacam os autores, “o balé pode ser uma atividade física que permite ao indivíduo experimentar outras formas de movimento corporal, além das estereotipadas como femininas ou masculinas” (WENETZ; MACEDO, 2019, p. 2).

Em vista disso, a prática do balé pode contribuir para a construção de uma identidade mais fluida e diversa. Wenez e Macedo (2019, p. 2) afirmam que “o balé pode ser um espaço para o desenvolvimento da sensibilidade corporal e para a construção da identidade do indivíduo”. Diante desse cenário, é fundamental que sejam criados espaços seguros e inclusivos para as pessoas LGBTQIAPN+ no âmbito das práticas corporais, isto é, garantir que todas as pessoas sejam tratadas no plano da igualdade e da diferença (no plano da igualdade, assegura-se o direito; no da diferença, respeita-se a subjetividade), contribuindo positivamente para a saúde integral dessas pessoas, ajudando-as a superar as ações de preconceito e a exclusão social (WENETZ; MACEDO, 2019; CORREIA, *et al.*, 2020).

Em nosso entendimento, é salutar que a produção de conhecimento em Educação Física esteja aos poucos incorporando as discussões referentes à diversidade. Sabe-se que o universo das práticas corporais é carregado de estereótipos e preconceitos historicamente construídos, o que torna muitas práticas e experiências corporais extremamente excludentes e não acessíveis para um grande número de pessoas. Sendo assim, instaura-se o desafio da Educação Física escolar ser capaz de propor práticas pedagógicas sintonizadas com a demanda de combate a todo tipo de discriminação e preconceito.

Práticas corporais outras e transversalidades

A seguir, apresenta-se o quadro 02, que expõe os trabalhos que tratam das Práticas Corporais de maneira inovadora no contexto escolar, isto é, práticas de aventura, temas de saúde, meio ambiente e outras proposições que se diferenciam daquelas comumente vistas nos espaços escolares e não escolares, as quais estão ligadas quase sempre ao esporte, dança, jogos e brincadeiras.

Quadro - 2: trabalhos que tratam das Práticas Corporais de forma inovadora no contexto escolar

Revistas Movimento, Conexões e Corpoconsciência				
Título do texto e ano de publicação	Objeto ou objetivo do texto	Autoria	Base teórica central	Região do País
Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física na escola - 2016.	Propor uma discussão e reflexão acerca da relação entre a educação física escolar e as práticas corporais de aventura enquanto um possível conteúdo da área.	Alexander Klein Tahara Suraya Cristina Darido	Cleber Augusto Gonçalves Dias Laercio Claro Pereira Franco	Nordeste
A compreensão de professores e alunos do ensino médio sobre saúde em aulas de Educação Física - 2015.	Verificar a compreensão de professores e alunos do ensino médio de escolas de Maringá (PR) acerca da saúde, a partir das aulas	Camila Rinaldi Bisconsini Wilson Rinaldi	Alan Goulart Knuth e Mathias Roberto Loch	Sul

	de Educação Física.	Ieda Parra Barbosa-Rinaldi		
Diálogos entre o corpo e a natureza: as práticas corporais ao ar livre e a Educação Física Escolar - 2015.	Analisar a história das práticas corporais ao ar livre e as relações estabelecidas ao longo do tempo com o universo escolar.	André Dalben	Jocimar Daolio Valter Bracht Alain Corbin Jacques Gleyse Carmen Lúcia Soares	Sudeste
Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, Educação Física Escolar e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) - 2014.	Propor uma unidade didática com o tema das práticas corporais de aventura, a vivência em trilhas interpretativas e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), para alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola em Ilhéus/BA.	Alexander Klein Tahara Suraya Cristina Darido	Heloisa Bruhns Ricardo Ricci Uvinha Gisele Maria Schwartz	Nordeste

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A elaboração da categoria que trata das “práticas corporais outras e transversalidades” se tornou necessária em virtude da emergência de um bom número de produções inovadoras que versam sobre as práticas corporais no espaço escolar, em uma perspectiva diferenciada daquelas vistas

frequentemente nas aulas de Educação Física. Dessa forma, essas produções se mostram como possibilidades de avanço e crescimento da área de Educação Física, visto que trazem outras abordagens didáticas, com foco em novos objetos de conhecimento. Por isso, criou-se essa categorização que traz consigo uma forma transversal de enxergar os conteúdos trabalhados na escola.

Nessa linha argumentativa, compreende-se que o aparecimento das práticas corporais ao ar livre como uma maneira inovadora de se movimentar sinaliza para novas perspectivas nas aulas de Educação Física. Essas manifestações são consideradas “práticas corporais outras” por irem além dos espaços utilizados frequentemente nas aulas de Educação Física, as quais acontecem, geralmente, em espaços comumente utilizados, como ginásios, pátios, quadras e salas de aula. Ao explorar o ambiente natural, as práticas corporais ao ar livre proporcionam uma conexão mais direta com a natureza e podem estimular uma relação mais consciente e sustentável com o meio ambiente “enquanto uma expressão da cultura corporal que foi codificada ao longo do tempo e que se encontra disponível para ser debatida, vivenciada, problematizada e ressignificada por professores e alunos nas aulas de Educação Física” (DALBEN, 2015, p. 906).

Outrossim, enxerga-se que as práticas corporais ao ar livre também se inserem na categoria de “transversalidade”, pois vão além dos limites da Educação Física e se relacionam com outras áreas do conhecimento, de forma multidisciplinar, já que ao integrar elementos da natureza, como árvores, pedras e água, podem estimular a percepção sensorial, a criatividade e a imaginação, promovendo uma abordagem que converse com outras áreas de conhecimento. No texto “Diálogos entre o corpo e a natureza: as práticas corporais ao ar livre e a Educação Física escolar”, discute-se a existência de possibilidades para explorar diferentes modalidades esportivas e atividades recreativas em um ambiente mais amplo e desafiador, o que pode estimular o desenvolvimento de habilidades motoras como equilíbrio, coordenação e resistência física (DALBEN, 2015).

No caso do artigo “A compreensão de professores e alunos do ensino médio sobre saúde em aulas de educação física”, é perceptível a transversalidade quando se discute a relação entre cultura corporal e saúde nas aulas de Educação Física, destacando a importância de se compreender a saúde não apenas em nível médico-biológico, mas também como um elemento político e social. Por isso, na pesquisa é apresentada a perspectiva dos alunos sobre a importância do tema saúde nas aulas de Educação Física, resultando em indicações de que a maioria considera o conteúdo relevante para se manter saudável e, também, de que existe a relação de saúde com as práticas de Educação Física (BISCONSINI; RINALDI; RINALDI, 2015). Logo, essa perspectiva dos alunos reforça a importância das práticas corporais que enfoquem no tema saúde nas aulas de Educação Física, integrando-a aos demais conteúdos da disciplina.

De acordo com os resultados da pesquisa supramencionada, analisou-se que o conteúdo saúde vem sendo trabalhado nas escolas pesquisadas das redes de ensino público e privado da cidade de Maringá, principalmente por meio de textos informativos e atividades práticas, uma vez que “a saúde é um tema transversal na Educação Básica, por isso, também pode ser tematizada por outros componentes curriculares além da Educação Física” (BISCONSINI; RINALDI; RINALDI, 2015, p. 22). Portanto, a produção de conhecimento sugere que se deve compreender que a saúde não depende apenas do corpo biológico, mas também de um ser social, que se relaciona e é dependente de fatores que envolvem toda uma comunidade, em especial o conceito de práticas corporais e sua relação com a noção de corpo.

Por último, por meio da discussão sobre o artigo “Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola”, o qual discute a possibilidade de inserção das Práticas Corporais de Aventura (PCA) no contexto escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física, entende-se a importância de refletir sobre a relação entre a Educação Física escolar e as PCA, haja vista que elas são formas inovadoras de trabalhar com o movimento, acarretando outras perspectivas para a cultura corporal de movimento. Ademais, a relação de

ensino e aprendizagem pode ser um fator positivo ao incluir esse conteúdo nas aulas de Educação Física, por exemplo, os esportes radicais podem favorecer o enriquecimento do aprendizado cultural dos estudantes e propiciar a apropriação e produção de conhecimentos, valores e atitudes atrelados a essas práticas radicais (TAHARA; DARIDO, 2016).

Ao inserir as PCA no espaço escolar, os professores de Educação Física podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, valorizando não apenas o aprendizado motor, mas também o cognitivo, afetivo-social e cultural. Desse modo, as PCA podem ser uma forma de abordar as discussões acerca do meio ambiente, promovendo uma sensibilização de compreensão acerca da educação ambiental, com o propósito de permitir uma prática pedagógica coerente e que acarrete um aprendizado significativo aos alunos, os quais possuem “o direito em conhecer a cultura corporal de movimento e suas múltiplas possibilidades de abordagem” (TAHARA; DARIDO, 2016, p. 120).

Dessa forma, conclui-se essa categorização reafirmando que as práticas corporais outras e transversalidade são inovadoras e, conseqüentemente, trazem uma nova maneira de se movimentar, de relacionar o corpo com outras práticas, as quais também estão presentes no cotidiano, mediante o contato com o meio ambiente, cuidados com a natureza, sustentabilidade, bem como debates sobre noções de saúde, atos de cuidar-se e prevenir-se.

Essas práticas corporais outras têm como foco principal a exploração transgressora do corpo e suas potencialidades e contribuem para mudanças na área da Educação Física. Em vista disso, pode-se dizer que elas buscam por novas formas de expressão e de liberdade na contemporaneidade, por isso, são caracterizadas como outras e transversalidades, já que não são comuns no histórico do currículo. Sendo assim, permitem que os estudantes explorem diferentes movimentos e expressões, criando novas maneiras de diálogo entre tradições na esfera da cultura corporal de movimento (DALBEN, 2015; BISCONSINI; RINALDI; RINALDI, 2015).

Práticas Corporais e Educação Física Escolar

O quadro a seguir apresenta a categoria que contém a maior quantidade de pesquisas nas revistas que foram selecionadas. Com o uso do termo de busca, 19 artigos foram encontrados. Sendo assim, o quadro em questão visa expor esses trabalhos que demonstram a importância das práticas corporais no âmbito escolar, assim como a visão de professores a alunos acerca da Educação Física e seus conteúdos. Vale frisar que se trata da única categoria com 6 artigos elencados, justamente para dar conta de representar a maior expressividade dessa discussão considerando todo o material coletado.

Quadro - 3: a categoria Práticas Corporais e Educação Física Escolar.

Revistas Movimento, Conexões e Corpoconsciência				
Título do texto e ano de publicação	Objeto ou objetivo do texto	Autoria	Base teórica central	Região do País
As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública - 2013.	Descrever a experiência de um projeto nas aulas de Educação Física onde os autores tematizam as lutas. Realizado durante o 1º semestre de 2012 para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona leste do município de São Paulo	Daniel Teixeira Maldonado Daniel Bocchini	Suraya Cristina Darido Valter Bracht Marcos Garcia Neira	Sudeste
A cultura infantil e a relação com os saberes da	Compreender como os saberes de professores da	Marcos Rafael Tonietto	Manuel Jacinto Sarmiento	

Educação Física na escola - 2017.	Educação Física Escolar se relacionam com a Cultura Infantil.	Marynelma Camargo Garanhani	Bernard Charlot Marli Eliza	Sul
O lugar da educação física no ensino médio: entre a presença e ausência do aluno - 2013.	Analisar os fatores influenciadores da participação ou ausência dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física.	Fabiana Miguel Silva Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani	Suraya Cristina Darido Lino Castellani Filho Mauro gomes de Mattos e Marcos Garcia Neira	Centro-Oeste
Práticas Corporais e Educação Física Escolar: sentidos e finalidades - 2020.	Discutir o campo da Educação Física escolar a partir do conceito de práticas corporais.	Renan Santos Furtado	Ari Lazzarotti Filho Paulo Evaldo Fensterseifer e Fernando González Ana Márcia Silva	Norte
Prática Pedagógica da Educação Física no ensino médio: a perspectiva dos estudantes do Instituto Federal	Analisar os conteúdos que os/as estudantes do Ensino Médio estão aprendendo durante as aulas de Educação Física.	Ana Clara de Souza Siqueira Valdilene Aline Nogueira	José Gimeno Sacristán Daniel Teixeira Maldonado	

de São Paulo - 2019.		Daniel Teixeira Maldonado		Sudeste
Avaliação na Educação Física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular - 2014.	Analisar as possibilidades e as necessidades de se produzir práticas avaliativas na Educação Física que levem em consideração os saberes valorizados pela educação escolarizada e pelas especificidades dessa disciplina.	Wagner dos Santos Bruna Jéssica Mathias Juliana Martins Cassani Matos Aline Oliveira Vieira	M. T. Esteban B. Charlot W. Santos.	Sudeste

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Inicialmente, entende-se a importância de discutir as práticas corporais no âmbito escolar devido ao tema ser fundamental no processo educacional, uma vez que as práticas corporais são manifestações culturais que envolvem os conteúdos de intervenção da Educação Física de modo intencional, como jogos, danças, ginásticas, esportes e artes marciais. Nessa linha, elas possuem técnicas específicas que foram desenvolvidas a partir de interações sociais e estão relacionadas aos aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais de um determinado contexto. A Educação Física é responsável por tematizar essas práticas em diversos ambientes, sendo elas uma forma relevante de expressão do movimento, da cultura e lazer (FURTADO, 2020; SILVA, 2014).

Esses conteúdos da Educação Física aparecem nas produções publicadas nas revistas, por exemplo, as lutas sendo consideravelmente um importante tema da cultura corporal. O artigo “As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública” relata uma experiência de projeto nas aulas de Educação Física, no qual os alunos vivenciaram diversas lutas e aprenderam sobre suas histórias, regras e capacidades físicas. Abordar

as lutas na Educação Física proporciona aos estudantes uma vivência corporal diferenciada, visando trabalhar valores como respeito, disciplina, autocontrole e cooperação. Isso acontece por meio de jogos de oposição, análises de filmes sobre lutas, aulas expositivas sobre a história e regras das modalidades de lutas, vivências motoras, entre outras formas de socializar o conteúdo com os estudantes (MALDONADO; BOCHINI, 2013).

No artigo intitulado “A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola”, apresenta-se a relação entre a cultura infantil e a educação física como possibilidades importantes para o desenvolvimento das crianças, pois consente que os saberes da Educação Física sejam contextualizados e relacionados com as expressões culturais das crianças. Sendo assim, compreender a cultura infantil é entender que as brincadeiras, jogos, histórias, músicas e outras formas de expressão são criadas e compartilhadas pelas crianças em seu ambiente social. Logo, reconhecer a cultura infantil é fundamental para os educadores nas práticas corporais, pois permite que eles possam se relacionar melhor com as crianças e criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e envolvente (TONIETTO; GARANHANI, 2017).

Outrossim, esses conteúdos estão diretamente ligados à prática pedagógica da Educação Física no campo escolar, por isso, é necessário entender como elas acontecem, considerando a visão dos estudantes. O artigo “Prática pedagógica da educação física no ensino médio: a perspectiva dos estudantes do instituto federal de São Paulo” traz as reflexões dos alunos sobre diversos conteúdos referentes às práticas corporais, tais como: a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar; as diferentes manifestações da cultura corporal, como dança, esporte, luta e ginástica; as capacidades físicas mais utilizadas em cada modalidade; a relação entre corpo, sociedade e cultura; e a importância da inclusão e do respeito às diferenças individuais.

Isso demonstra que as Práticas Corporais podem ser uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem; permitindo a ampliação

do repertório de conhecimentos sobre as práticas corporais; refletindo acerca de questões sociais relevantes; destacando a importância da Educação Física para a sua saúde e bem-estar físico e mental, bem como para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação, o respeito e a formação humana como um todo (SIQUEIRA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019).

Essa visão dos estudantes é um retorno necessário para entender o papel das práticas corporais e seus impactos, que nem sempre são positivos. No texto intitulado “O lugar da educação física no ensino médio: entre a presença e ausência do aluno”, demonstra-se outra visão, relativa às influências das práticas corporais na participação dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio. Os registros identificaram os fatores que dificultam a participação dos alunos, dentre os quais, destaca-se a metodologia de ensino esportivizada, com centralidade no futebol como um dos poucos conteúdos trabalhados durante as aulas, o qual não é o preferido pelos estudantes. A falta de diversidade de práticas corporais oferecidas nas aulas, fazendo com que sejam limitadas, é outro aspecto problemático do ponto de vista dos estudantes. Esse estudo contribui para compreender a realidade da escola e da discussão do papel pedagógico da disciplina, formando experiências e aprendizagens significativas sobre as práticas corporais (SILVA; COFFANI, 2013).

As questões pedagógicas estão relacionadas com o campo curricular da Educação Física nas escolas, desse modo, a pesquisa “Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular” propõe-se a reconhecer a especificidade da Educação Física como um componente curricular fundamental para que se possa oferecer uma avaliação, considerando as particularidades da disciplina (SANTOS *et al.*, 2015). Isso significa que a avaliação deve levar em conta não apenas os saberes valorizados pela educação escolarizada, mas também as especificidades da Educação Física, como as experiências corporais dos alunos, a cultura corporal de movimento e as dimensões afetivas e sociais envolvidas nas práticas corporais (MANSKE, 2022).

Dessa forma, a avaliação pode contribuir para a formação integral dos alunos, considerando não apenas o desempenho motor, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades sociais, entendendo a relação do corpo-sujeito com o mundo, um mundo compartilhado com outros (SANTOS *et al.*, 2015).

A categoria “Práticas Corporais e Educação Física Escolar” apresenta diversas possibilidades de entender o processo da Educação Física nas escolas e seu compromisso com a formação humana. Portanto, existem diversos conteúdos a serem trabalhados no componente curricular, sendo importante a sua estruturação, a fim de seguir uma lógica de ensino baseada não apenas na visão de professores, mas naquilo que os estudantes carregam de experiências corporais, no contexto em que estão inseridos socialmente e culturalmente, além daquilo que eles realmente precisam aprender na Educação Física.

Nessa conjuntura, é relevante pensar que as práticas corporais “são desenvolvidas com determinadas finalidades e significados subjetivos, os quais dialogam com a tradição que as organiza” (SILVA, 2014, p. 14). Por fim, trata-se de entender o papel da Educação Física escolar e a transformação das Práticas corporais no cenário que foi construído historicamente, visando aprimorar suas abordagens baseado em novas vertentes (SIQUEIRA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019).

É possível afirmar que essa categoria ratifica a ideia de que a Educação Física é uma prática pedagógica que na escola aborda o universo das práticas corporais, tendo em vista a formação crítica e emancipada dos sujeitos. Nesse sentido, é essencial a discussão sobre aspectos teóricos mais profundos relacionados às práticas corporais, assim como a reflexão acerca de procedimentos didáticos e finalidades educativas das práticas de ensino. Com essa categoria, sinaliza-se para a legitimidade das práticas corporais como campo de conhecimento da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do material coletado nos periódicos, elaborou-se três principais categorias, que foram formuladas com o objetivo de estudar o lugar da categoria práticas corporais na recente produção de conhecimento em Educação Física, localizada em periódicos científicos vinculados às áreas das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, para além de formulações teóricas, essas categorias revelam a dinâmica interna da empiria estudada. A primeira delas, denominada “Práticas Corporais e Questões de Diversidade: Sexualidade e Religiosidade”, é de extrema importância na atualidade, uma vez que as práticas corporais são espaços de construção e desconstrução de gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença. No âmbito escolar, é fundamental estar preparado para lidar com essas questões de maneira adequada, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os estudantes.

A segunda categoria, designada “Práticas Corporais Outras e Transversalidade”, aborda as práticas corporais ao ar livre, as práticas corporais de aventura e a abordagem do meio ambiente e saúde. Nesse caso, tratam-se de exemplos de práticas corporais outras que apresentam uma nova perspectiva para a Educação Física escolar. Essas práticas permitem uma conexão mais direta com a natureza, estimulam o desenvolvimento integral dos estudantes e possibilitam a transversalidade com outras áreas do conhecimento. Além disso, ao trabalhar valores como respeito, disciplina, autocontrole e cooperação, contribuem para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. É necessário que os professores de Educação Física estejam abertos a essas novas possibilidades e que sejam capazes de integrá-las de forma significativa ao componente curricular, considerando as vivências corporais dos alunos e o contexto em que estão inseridos.

A última categoria apresentada, intitulada “Práticas corporais e Educação Física escolar”, demonstra a importância dessa disciplina na formação integral dos estudantes. A abordagem das lutas, por exemplo, pode

proporcionar uma vivência corporal diferenciada e trabalhar valores como respeito, disciplina, autocontrole e cooperação. Além disso, compreender a cultura infantil é importante para os educadores nas práticas corporais, permitindo que eles possam se relacionar melhor com as crianças e criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e envolvente.

A respeito do lugar da categoria práticas corporais na produção do conhecimento em Educação Física, este estudo sinaliza para a emergente diversificação dos debates sobre a noção de práticas corporais quando conectada com a Educação Física escolar na contemporaneidade. Desse modo, a discussão evidencia certo acúmulo da área da Educação Física em conceber as práticas corporais como objeto de conhecimento da disciplina na escola, bem como a emergência de questões de diversidade e a demanda pela diversificação das experiências corporais proporcionadas pelo currículo escolar.

Conclui-se, com esta pesquisa, que é fundamental considerar as reflexões dos estudantes sobre os diversos conteúdos relacionados às práticas corporais, assim como a necessidade de ensinar as práticas corporais em sua forma ampla e plural, a fim de favorecer a compreensão da realidade cotidiana da escola e da discussão do papel pedagógico da disciplina, levando em consideração não apenas o desempenho motor, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades sociais.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser** (elementos de uma teoria pedagógica da educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

CAPARROZ, Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

CORREIA, Mesaque Silva, et al. Cadê o viado que tava aqui? O preconceito e a discriminação excluíram da quadra de aula. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-20, julho/dezembro, 2020. Disponível em: [2175-8042-motri-32-63-e73577.pdf \(fcc.org.br\)](https://www.fcc.org.br/revistas/motrivivencia/32-63-e73577.pdf) Acesso em: 25 julho. 2023.

CRISÓRIO, Ricardo. Sujeto y cuerpo en educación. Didaskomai, **Montevideo**, nº 7: pp. 3-21, 2016.

DALBEN, A. Diálogos entre o corpo e a natureza: as práticas corporais ao ar livre e a educação física escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 903-914, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.51251. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/51251>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FURTADO, Renan. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 3, p.156-167, set./ dez., 2020.

JACOBY, Lara Felix.; GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação física em uma escola militar: de turmas separadas por sexo e por altura a turmas mistas. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26031, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.94330. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/94330>. Acesso em: 23 maio. 2023.

LE BOULCH, Jean. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2008.

MALDONADO, Daniel Teixeira.; BOCCHINI, Daniel. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**, Campinas, SP, v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013. DOI: 10.20396/conex.v11i4.8637599. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637599>. Acesso em: 13 jul. 2023.

RIGONI, Ana Caroline Capellini; DAOLIO, Josimar. A aula de educação física e as práticas corporais: a visão construída por meninas evangélicas. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 147-158, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.64478. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64478>. Acesso em: 24 maio. 2023.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. E. atual. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em movimento**, v. 10, n. 1, p. 5-20, jan./ jun., 2014

SILVEIRA, Viviane Teixeira et al. As percepções sobre violência de gênero segundo as árbitras dos jogos escolares da juventude em mato grosso. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 31-42, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8930>. Acesso em: 23 maio. 2023.

SIQUEIRA, Ana Clara de Souza.; NOGUEIRA, Valdilene Aline.; MALDONADO, Daniel Teixeira. Prática pedagógica da educação física no ensino médio: a perspectiva dos estudantes do instituto federal de são paulo. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8008>. Acesso em: 14 jul. 2023.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, no 53, abril/2001.

TAHARA, Alexandre Klein.; DARIDO, Soraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i2.8646059. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TAHARA, Alexandre Klein.; DARIDO, Soraya Cristina. Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, educação física escolar e tecnologias de informação e comunicação (TIC). **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 55-68, 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3576>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TONIETTO, Marcos Rafael.; GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 517-528, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.66236. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66236>. Acesso em: 13 jul. 2023.

VAZ, Alexandre. Certa herança marxista no recente debate da educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25069, 2019.

WENETZ, Ileana; MACEDO, Christiane Garcia. Masculinidade(s) no balé: gênero e sexualidade na infância. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25081, 2019. DOI:

10.22456/1982-8918.90474. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90474>. Acesso em: 23 maio. 2023.

Recebido em: 11/10/2023

Aprovado em: 02/08/2024

Publicado em: 30/08/2024